

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

ANA LIVYA GOMES DE FARIAS

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO ANO
DE 2024 NO BRASIL**

Juazeiro do Norte – CE

2025

ANA LIVYA GOMES DE FARIAS

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO ANO
DE 2024 NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Professora Ma. Samia Macedo Queiroz Mota

Juazeiro do Norte – CE
2025

ANA LIVYA GOMES DE FARIAS

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO ANO
DE 2024 NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Professora Ma. Samia Macedo Queiroz Mota

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Professora Ma. Samia Macedo Queiroz Mota
Orientadora

Professor Me. Allan Demetrius Leite Oliveira
Examinador 1

Professora Ma. Bruna Soares De Almeida
Examinador 2

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO ANO DE 2024 NO BRASIL

Ana Livya Gomes de Farias¹; Professora Ma. Samia Macedo Queiroz Mota².

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos doadores de medula óssea cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) em 2024, buscando compreender padrões de adesão e fornecer subsídios para estratégias de recrutamento mais eficazes e inclusivas. Foram coletados dados públicos sobre idade, sexo, raça/cor autodeclarada e distribuição regional, organizados em tabelas e gráficos no Excel® para permitir uma análise precisa das características dos doadores. Os resultados mostraram predominância de jovens e adultos jovens, principalmente do sexo feminino, em todas as regiões do país, tendo queda expressiva nos doadores a partir dos 35 anos e participação quase inexistente acima de 60 anos. A análise racial revelou que nas regiões Sul e Sudeste a maioria dos doadores era branca, enquanto as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram predominância de pardos, refletindo características populacionais regionais e apontando desigualdades na representatividade demográfica e racial. Observou-se ainda que o sexo feminino representou mais de 60% dos cadastros em todas as regiões, chegando a 65,04% nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto o masculino apresentou menor adesão. Além disso, notou-se que as faixas etárias de 20 a 24 e 25 a 29 anos concentraram mais de 40% dos registros nacionais, reforçando o predomínio de adultos jovens cadastrados. Também foi analisado uma baixa representatividade das categorias preta, amarela, indígena e não informada, que somaram menos de 1% em várias regiões, indicando limitações na diversidade do banco. Esses achados destacam lacunas no cadastro que podem limitar a diversidade genética disponível para transplantes e reforçam a necessidade de ações estratégicas, como campanhas educativas e políticas públicas voltadas para ampliar a participação de grupos sub-representados, incluindo homens, pessoas de diferentes faixas etárias e indivíduos de diferentes raças e regiões. Assim, o estudo contribui para fortalecer a igualdade no acesso aos transplantes de medula óssea, ampliar a diversidade do REDOME e promover maior participação da população, ressaltando a importância de um sistema de doação com mais representatividade e inclusão para a saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Doação de medula óssea; Perfil sociodemográfico; REDOME.

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF BONE MARROW DONORS IN 2024 IN BRAZIL

Ana Livya Gomes de Farias¹; Professora Ma. Samia Macedo Queiroz Mota².

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the sociodemographic profile of bone marrow donors registered in the Brazilian National Registry of Bone Marrow Donors (REDOME) in 2024, seeking to understand adherence patterns and provide support for more effective and inclusive recruitment strategies. Public data on age, sex, self-declared race/color, and regional

distribution were collected and organized into tables and charts in Excel® to allow for an accurate analysis of donor characteristics. The results showed a predominance of young and young adult donors, mainly female, across all regions of the country, with a significant decline in donors over 35 years of age and an almost nonexistent participation of individuals above 60. Racial analysis revealed that in the South and Southeast regions, most donors were white, while in the North, Northeast, and Center-West regions, most were brown (pardo), reflecting regional population characteristics and indicating inequalities in demographic and racial representativeness. It was also observed that females accounted for more than 60% of registrations in all regions, reaching 65.04% in the South, Southeast, and Center-West, while male participation was lower. Additionally, the age groups 20–24 and 25–29 accounted for more than 40% of national registrations, reinforcing the predominance of young adults in the registry. The study also identified low representation of Black, Asian, Indigenous, and “not reported” categories, which together accounted for less than 1% in several regions, highlighting limitations in the diversity of the registry. These findings underscore gaps in the database that may limit the genetic diversity available for transplants and reinforce the need for strategic actions such as educational campaigns and public policies aimed at increasing participation among underrepresented groups, including men, individuals from different age groups, and people from diverse racial backgrounds and regions. Thus, the study contributes to strengthening equity in access to bone marrow transplants, expanding the diversity of REDOME, and promoting greater population participation, emphasizing the importance of a donation system with broader representativeness and inclusion for Brazilian public health.

Keywords: Bone marrow donation; Sociodemographic profile; REDOME.

1 INTRODUÇÃO

O transplante de medula óssea é um tipo de tratamento com capacidade de cura para enfermidades hematológicas. Esse procedimento tem como objetivo fornecer células tronco ou progenitoras ao paciente, as quais são colhidas de um doador. Essas células se instalam na medula óssea fazendo com que ela produza novas células sanguíneas saudáveis (Vieira *et al.*, 2023).

O Brasil dispõe de um dos maiores bancos públicos de doadores de medula óssea do mundo, o Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), esse registro permite identificar rapidamente doadores compatíveis, mesmo sem vínculo familiar. A taxa de compatibilidade preliminar chega a 88%, e aproximadamente 64% dos pacientes encontram um doador confirmado até o fim do processo. Esses números refletem o sucesso de campanhas de conscientização e investimento em exames de histocompatibilidade (HLA), elementos fundamentais para maximizar a chance de curar doenças graves, como leucemias e linfomas (INCA, 2025).

Para se cadastrar como doador de medula óssea no REDOME, a pessoa deve ter entre 18 e 35 anos (mantendo-se ativa até os 60), estar em bom estado de saúde e sem doenças

infeciosas, hematológicas ou imunológicas. É fundamental manter dados pessoais, especialmente telefone e endereço atualizados via site ou aplicativo, já que, em um processo de compatibilidade, cada minuto pode ser determinante (Brasil, 2025).

Um aspecto relevante para a compreensão do perfil dos doadores é observar como o cadastro no REDOME se distribui entre as diferentes regiões do país, evidenciando padrões de participação e possíveis desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde. Essa análise permite identificar grupos sub-representados no registro e orientar estratégias que fortaleçam a adesão e ampliem a diversidade dos doadores, contribuindo para aumentar as chances de compatibilidade para pacientes que dependem do transplante.

A realização deste estudo se justifica pela necessidade de compreender o perfil sociodemográfico dos doadores de medula óssea no Brasil, possibilitando identificar possíveis lacunas no cadastro e orientar o desenvolvimento de estratégias de recrutamento mais eficazes, aumentando a diversidade de doadores e a probabilidade de compatibilidade para pacientes. Além disso, ressalta a importância de campanhas educativas de conscientização, que desempenham papel crucial na ampliação do número de doadores, estimulando o engajamento da população e fortalecendo a equidade no acesso a transplantes compatíveis. Além disso, ressalta a importância de campanhas de conscientização, que desempenham um papel crucial para a ampliação do número de doadores cadastrados, incentivando a participação da população e fortalecendo a equidade no acesso a doadores compatíveis.

Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico dos doadores de medula óssea cadastrados no REDOME em 2024, considerando informações sobre idade, sexo e raça/cor autodeclarada divididas por região, com o intuito de compreender a distribuição dos cadastros e traçar um panorama atualizado do perfil dos doadores no país.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma análise descritiva e quantitativa utilizando dados publicamente disponíveis no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), sendo acessível por meio do site oficial (<https://redome.inca.gov.br/>), os dados referentes ao ano de 2024 foram obtidos de acordo com o procedimento disponível na plataforma, sendo necessário acessar a seção de estatísticas do REDOME, selecionar o período desejado e exportar os conjuntos de dados em formato compatível para análise.

Os dados coletados incluem informações sobre idade, sexo, raça/cor autodeclarada e região, todos os dados são anônimos e não permitem a identificação dos indivíduos, atendendo à legislação vigente de proteção de dados no Brasil, outras informações sobre os doadores, como histórico clínico detalhado, escolaridade, nível socioeconômico e dados de contato, não foram coletadas, pois o REDOME disponibiliza apenas variáveis essenciais para o registro e compatibilidade HLA, mantendo a confidencialidade e a segurança dos doadores.

Após a obtenção, as informações foram organizadas em tabelas e gráficos no Excel®, onde foram realizadas etapas de padronização e categorização dos dados, permitindo a visualização das características dos doadores, a frequência mensal dos cadastros e a distribuição por variáveis sociodemográficas. Foram definidos como critérios de inclusão os doadores cadastrados no REDOME durante o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2024, com cadastro ativo e completo, residentes no território brasileiro, elegíveis para doação de medula óssea conforme os requisitos do REDOME, incluindo idade entre 18 e 35 anos no momento do cadastro, bom estado geral de saúde, ausência de doenças ou condições que impeçam à doação, fornecimento de documento de identificação oficial e assinatura do termo de consentimento, enquanto como critérios de exclusão foram considerados doadores com dados incompletos ou inconsistentes, cadastros inativos, indivíduos fora do território brasileiro ou com condições médicas que inviabilizem a doação de medula óssea segundo as informações fornecidas pelo REDOME, garantindo assim a confiabilidade e integridade das informações analisadas e permitindo uma descrição precisa do perfil sociodemográfico dos doadores de medula óssea cadastrados no REDOME no ano de 2024.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos doadores de medula óssea nas regiões Norte e Nordeste em 2024 mostrou maior participação do sexo feminino, correspondendo a 61,07%, enquanto o sexo masculino apresentou 38,93%, indicando maior adesão feminina. Observando as idades, nota-se maior participação de jovens entre 20 e 24 anos, sendo 23,08% do sexo feminino e 14,49% do sexo masculino, em seguida a faixa de 25 a 29 anos com 18,69% e 12,25%. Esses resultados indicam que os adultos jovens são o principal grupo de doadores nessas regiões. Já as faixas etárias abaixo de 20 anos e acima de 60 anos tiveram pouca representatividade somando menos de 1% do total e as demais idades apresentaram uma participação crescente ou decrescente de forma gradual, mostrando um perfil centrado principalmente em jovens e adultos jovens conforme detalhado no quadro.

Quadro 1: Distribuição de doadores de medula óssea na Região Norte e Nordeste por faixa etária e sexo em 2024.

Faixa Etária	Masculino		Feminino	
	Quantidade	Valor Percentual	Quantidade	Valor Percentual
18-19 Anos	243	0,47%	461	0,89%
20-24 Anos	7537	14,49%	12010	23,08%
25-29 Anos	6375	12,25%	9724	18,69%
30-34 Anos	4365	8,39%	6838	13,14%
35-39 Anos	1697	3,26%	2676	5,14%
40-44 Anos	1	0,00%	1	0,00%
45-49 Anos	0	0,00%	0	0,00%
>60 Anos	38	0,07%	65	0,12%
Total	20256	38,93%	31775	61,07%
Quantidade Total	52031			

(Fonte: Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), 2024.)

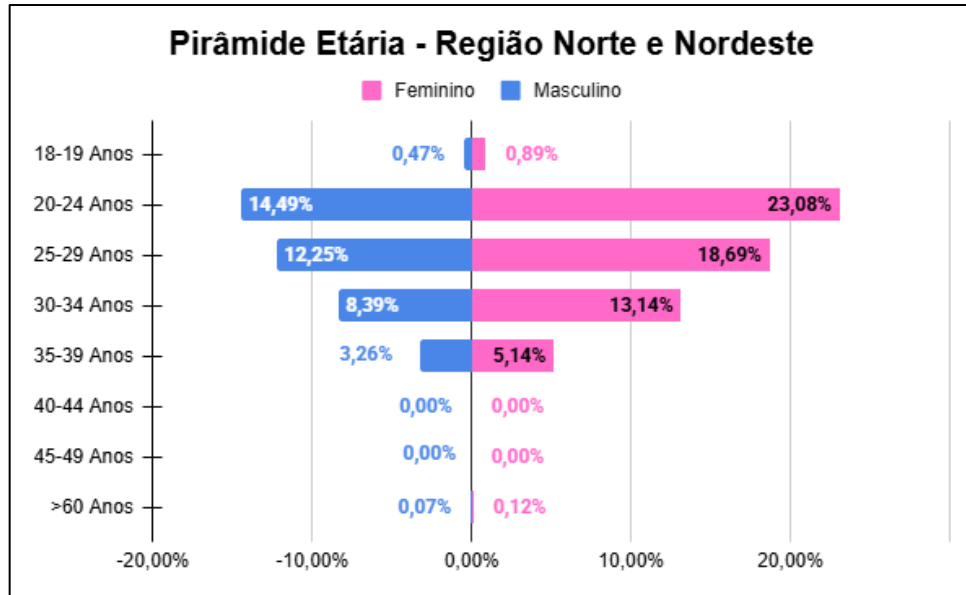
A pirâmide etária dos doadores de medula óssea nas regiões Norte e Nordeste em 2024 mostra maior participação de jovens de 20 a 24 anos, sendo 14,49% do sexo masculino e 23,08% do sexo feminino, seguida pela faixa de 25 a 29 anos com 12,25% e 18,69% respectivamente, destacando adultos jovens do sexo feminino com maior participação nas regiões analisadas. As faixas etárias intermediárias mostraram participação gradual e decrescente, sendo 30 a 34 anos com 8,39% do sexo masculino e 13,14% do sexo feminino e 35 a 39 anos com 3,26% e 5,14%, mostrando redução conforme o aumento da idade e as extremidades da pirâmide, compostas por doadores abaixo de 20 anos e acima de 60 anos, apresentam participação mínima com menos de 1% do total, refletindo um perfil etário concentrado principalmente em jovens e adultos jovens conforme detalhado na pirâmide.

De acordo com o estudo de Da Silva *et al.* (2025) a maioria dos doadores cadastrados no REDOME é do sexo feminino e jovem, indicando a necessidade de estratégias para aumentar a diversidade demográfica e genética do cadastro, esse achado corrobora com o estudo de Lordelô *et al.* (2024) que mostra predominância de jovens e de determinadas regiões, evidenciando desigualdade na representatividade populacional e destacando a importância de estratégias para ampliar a diversidade do cadastro e melhorar a equidade no acesso aos transplantes.

Tais achados mostram a necessidade de ampliar a faixa etária de doadores e incluir regiões menos representadas, tendo como objetivo aumentar a diversidade genética e a disponibilidade de compatibilidade para transplantes, destacando a importância de campanhas

direcionadas e ações educativas que incentivem a doação em diferentes grupos etários e geográficos, corroborando com os resultados observados nas regiões Norte e Nordeste em 2024.

Gráfico 1: Pirâmide Etária dos doadores de medula óssea na Região Norte e Nordeste em 2024.



(Fonte: Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), 2024.)

A análise do perfil dos doadores de medula óssea nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste em 2024 mostrou que a maioria dos cadastrados era do sexo feminino com 65,04% do total enquanto o sexo masculino correspondia a 34,96% indicando maior participação feminina em todas as faixas etárias. Observando as idades percebe-se que a faixa de 20 a 24 anos concentrou o maior número de doadores com 21,98% do sexo feminino e 11,74% do sexo masculino, seguida pela faixa de 25 a 29 anos com 19,71% do sexo feminino e 10,19% do sexo masculino, reforçando que adultos jovens, principalmente mulheres, tem maior adesão ao número de cadastros nas regiões analisadas. As faixas etárias intermediárias apresentaram participação decrescente, com 30 a 34 anos representando 15,23% do sexo feminino e 8,39% do sexo masculino e 35 a 39 anos com 7,20% do sexo feminino e 4,20% do sexo masculino, mostrando redução à medida que a idade aumenta. Já as idades abaixo de 20 e acima dos 60 anos tiveram pouca participação com menos de 1% do total, mostrando um perfil etário concentrado em jovens e adultos jovens com maior participação feminina conforme detalhados no quadro.

Quadro 2: Distribuição de doadores de medula óssea na Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste por faixa etária e sexo em 2024.

Faixa Etária	Masculino		Feminino	
	Quantidade	Valor Percentual	Quantidade	Valor Percentual
18-19 Anos	318	0,38%	665	0,79%
20-24 Anos	9843	11,74%	18427	21,98%
25-29 Anos	8543	10,19%	16525	19,71%
30-34 Anos	7035	8,39%	12770	15,23%
35-39 Anos	3522	4,20%	6036	7,20%
40-44 Anos	0	0,00%	1	0,00%
45-49 Anos	1	0,00%	0	0,00%
>60 Anos	51	0,06%	113	0,13%
Total	29313	34,96%	54537	65,04%
Quantidade Total	83850			

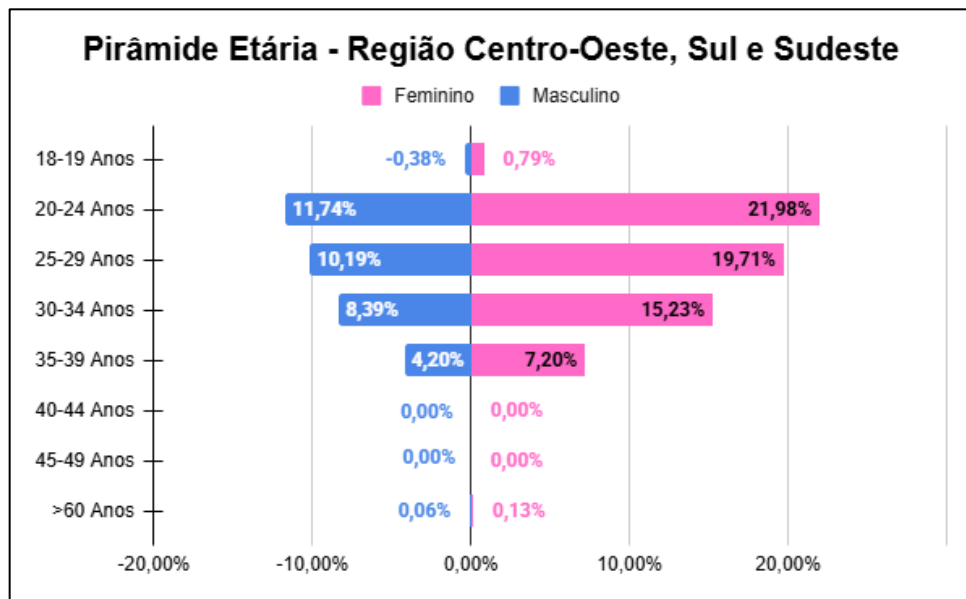
(Fonte: Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), 2024.)

A pirâmide etária dos doadores de medula óssea nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste em 2024 mostra uma maior concentração entre os jovens de 20 a 24 anos, com 21,98% do sexo feminino e 11,74% dos sexo masculino, seguida pela faixa de 25 a 29 anos com 19,71% do sexo feminino e 10,19% do sexo masculino, as faixas etárias intermediárias apresentam participação gradual e decrescente, com 30 a 34 anos correspondendo a 15,23% do sexo feminino e 8,39% do sexo masculino e 35 a 39 anos somando 7,20% do sexo feminino e 4,20% do sexo masculino, mostrando redução conforme aumenta a idade. e as extremidades da pirâmide, compostas por doadores abaixo de 20 anos e acima de 60 anos, apresentam participação mínima com menos de 1% do total reforçando que em todas as idades a presença feminina é mais expressiva conforme detalhado no quadro. reforçando que adultos jovens, especialmente mulheres, constituem a maior parte dos cadastrados nas regiões analisadas.

O estudo de Da Silva *et al.* (2025) afirma que a maioria dos cadastrados no REDOME são jovens e do sexo feminino, mostrando uma necessidade de estratégias para aumentar a diversidade dos cadastros., por outro lado, o estudo de Almeida *et al.* (2022) evidencia a maioria dos doadores cadastrados no período entre 2015 e 2022 é do sexo feminino, com maior concentração na faixa etária de 35 a 39 anos, o que não corresponde com os achados atuais, indicando mudanças temporais e regionais na distribuição etária dos doadores, porém ainda reforça maior participação feminina.

Esses achados evidenciam a importância de estratégias para incentivar a doação em diferentes faixas etárias, ampliando a diversidade demográfica dos cadastros, principalmente em regiões menos representadas, reforçando a necessidade de campanhas e ações educativas para aumentar a diversidade de doadores compatíveis, corroborando com o perfil predominante de jovens e mulheres observado nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste em 2024.

Gráfico 2: Pirâmide Etária dos doadores de medula óssea na Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste em 2024.



(Fonte: Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), 2024.)

A análise da distribuição dos doadores de medula óssea do sexo feminino por raça e região do Brasil em 2024 evidenciou que a maior parte das doadoras nas regiões Norte e Nordeste era de raça parda correspondendo a 35,23% do total seguida pelas doadoras de raça branca com 17,39% e pelas de raça preta com 6,52% enquanto as categorias não informada, amarela e indígena apresentaram participação menor com 1,10%, 0,74% e 0,10% respectivamente indicando que a população feminina dessas regiões é predominantemente parda e branca nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste a maior proporção de doadoras era de raça branca com 40,25% seguida por pardas com 18,51% e pretas com 4,51% enquanto as categorias não informada, amarela e indígena somaram menos de 1% do total reforçando que, em todas as regiões, a presença feminina é mais expressiva e que a composição racial das doadoras varia significativamente entre as regiões conforme detalhado no quadro.

Segundo o Ministério da Saúde (2022), apesar do REDOME ser um dos maiores registros de doadores de medula óssea do mundo, há maior participação de pessoas brancas e sub-representação de negros, pardos e indígenas, indicando a necessidade de ampliar a diversidade racial do cadastro. O estudo de Arcanjo *et al.* (2025) mostra que a maioria dos doadores cadastrados se declara branca ou parda, indicando sub-representação de negros, indígenas e outros grupos, o que reforça a necessidade de estratégias para ampliar a diversidade racial no REDOME. O que reforça a necessidade de estratégias para ampliar a diversidade racial dos doadores, corroborando diretamente os achados observados nas regiões analisadas em

2024. Esses resultados destacam a importância de campanhas e ações educativas que incentivem a doação de medula óssea entre diferentes grupos raciais e regiões, buscando aumentar a diversidade de doadores cadastrados, promovendo um perfil de doadores mais representativo da população brasileira.

Quadro 3: Distribuição de doadores de medula óssea do sexo feminino por raça e região do Brasil em 2024.

RAÇA	REGIAO			
	Norte e Nordeste		Centro-Oeste, Sul e Sudeste	
	Quantidade	Valor Percentual	Quantidade	Valor Percentual
Branca	9046	17,39%	33754	40,25%
Parda	18330	35,23%	15519	18,51%
Preta	3392	6,52%	3778	4,51%
Não Informada	573	1,10%	809	0,96%
Amarela	384	0,74%	661	0,79%
Indígena	50	0,10%	17	0,02%

(Fonte: Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), 2024.)

A análise da distribuição dos doadores de medula óssea do sexo masculino por raça e região do Brasil em 2024 evidenciou que nas regiões Norte e Nordeste a maior proporção de doadores era de raça parda correspondendo a 22,70% do total seguida pelos de raça branca com 10,27% e pelos de raça preta com 4,85% enquanto as categorias não informada, amarela e indígena apresentaram participação menor com 0,70%, 0,32% e 0,08% respectivamente indicando que a população masculina dessas regiões é predominantemente parda e branca nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste a maior proporção de doadores era de raça branca com 20,54% seguida por pardos com 10,52% e pretos com 2,80% enquanto as categorias não informada, amarela e indígena somaram menos de 1% do total reforçando que, em todas as regiões, os homens apresentam menor representatividade do que as mulheres e que a composição racial dos doadores varia significativamente entre as regiões conforme detalhado no quadro.

O estudo de Roque, Telarolli-Junior, Loffredo (2014) afirma que a maioria dos doadores na região Sudeste é branca, seguida por pardos e negros, e que a diversidade racial ainda é limitada no banco de doadores, corroborando com os dados observados, de forma semelhante, o estudo de Ramos, A. F., & Geraldo, A. (2021) afirma que os doadores não brancos estão sub-representados no registro nacional, indicando desigualdade racial na adesão

ao cadastro de doadores, o que reforça a necessidade de estratégias que promovam maior diversidade racial e equidade de representação no REDOME.

Esses resultados mostram a importância de ações educativas e campanhas que incentivem a doação entre diferentes grupos raciais e regiões, com o objetivo de aumentar a diversidade do cadastro, melhorar a representatividade masculina e garantir maior equidade no acesso aos transplantes, promovendo um perfil de doadores cadastrados mais representativo da população brasileira.

Quadro 4: Distribuição de doadores de medula óssea do sexo masculino por raça e região do Brasil em 2024.

RAÇA	REGIAO			
	Norte e Nordeste		Centro-Oeste, Sul e Sudeste	
	Quantidade	Valor Percentual	Quantidade	Valor Percentual
Branca	5344	10,27%	17221	20,54%
Parda	11812	22,70%	8823	10,52%
Preta	2524	4,85%	2351	2,80%
Não Informada	366	0,70%	569	0,68%
Amarela	169	0,32%	333	0,40%
Indígena	41	0,08%	16	0,02%

(Fonte: Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), 2024.)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, observa-se que o perfil dos doadores de medula óssea no Brasil em 2024 foi marcado pela predominância de jovens e adultos jovens, especialmente do sexo feminino, além de variações raciais conforme as regiões do país. Essas diferenças mostram desigualdades na representatividade demográfica e racial dos cadastros, evidenciando a necessidade de estratégias e políticas públicas que incentivem a doação entre os grupos sub-representados, incluindo indivíduos do sexo masculino, faixas etárias mais velhas e indivíduos de diferentes raças e regiões, com o intuito de ampliar a diversidade e a representatividade do REDOME e garantir maior equidade no acesso aos transplantes.

Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer ações de sensibilização, ampliar o alcance das campanhas educativas e adotar estratégias de abordagens regionais considerando as particularidades socioculturais de cada população, a fim de aumentar a participação da população e reduzir desigualdades no processo de cadastramento. Ao promover a formação de

um banco de doadores mais diversos e representativos, o Brasil avança na construção de um sistema de transplantes mais justo, eficiente e capaz de atender às demandas crescentes de pacientes que dependem da compatibilidade para a realização do transplante de medula óssea.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. G. *et al.* Transplante de medula óssea no Brasil: distribuição e perfil de doadores cadastrados entre 2015 e 2022. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, p. S328. 2022.
- AMEO – Associação da Medula Óssea. *O que é Medula Óssea*. Publicado em 23 nov. 2016. Disponível em: <https://ameo.org.br/o-que-e-medula-ossea/>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- ARCANJO, L. A. *et al.* Estudo comparativo do perfil e da evolução dos doadores de medula óssea no Brasil e no Ceará a partir de dados do REDOME. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 47, p. 105404. 2025.
- BEZERRA, R. C. *et al.* Cadastramento de doadores voluntários de medula óssea no REDOME. **Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS)**. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, p. 729-734. 2017.
- BICALHO, M. G. *et al.* Haplótipos HLA mais frequentes em doadores voluntários de medula óssea de Curitiba, Paraná. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. São Paulo, v. 24, n. 4, p. 275–279. dez 2002.
- BORGES, L. C. D. S. Estudo ecológico: Análise epidemiológica da doação de medula óssea: Perspectiva de gênero, idade e regionalidade no Brasil. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**. v. 46, n. S4 (Suplemento HEMO 2024), p. S997, out. 2024.
- BORTOLHEIRO, T. C.; CHIATTONE, C. S. Leucemia Mielóide Crônica: História natural e classificação. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. São Paulo, v. 30, supl. 1, p. 3–7, abr. 2008.
- BOUZAS, L. F. S. Análise da capacidade do REDOME/RENACORD em suprir as necessidades dos pacientes registrados no REREME. Tese (Doutorado em Oncologia) – **Programa de Pós-graduação em Oncologia**. Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro, 2011.
- BRASIL. *Portal Gov.br*. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- CAMPAGNUOLO, D. G.; CITA R. F.; COLOMBO, T. E. Frequência dos alelos do sistema antígeno leucocitário humano em doadores e pacientes pré-transplante de medula óssea, **Arch. Health Sci. (Online) (Arquivos de Ciências da Saúde)**. v.25, n.1, p. 71-75, 2018.
- CARDOSO, E. A. O. *et al.* Doação de medula óssea na perspectiva de irmãos doadores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.18, p.911-918, set/out. 2010.

- CASTRO JR, C. G.; GREGIANIN, L. J.; BRUNETTO, A. L. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. **Jornal de Pediatria**. São Paulo, v. 77, n. 5, p. 345-370, setembro – outubro, 2001. DOI: 10.2223/JPED.275.
- COSTA, E. Y. S. *et al.* Análise do perfil de doadores voluntários cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea no período de 2019 a 2023. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, p. 976-S77. 2024.
- CRISTINA, A.; TAVARES, G. F.; SOARES, J. S. Clínica e epidemiologia de pacientes submetidos ao transplante de medula óssea, **Revista Paraense de Medicina**. Belém, v.20, n.3, p.27-31, setembro, 2006.
- DA SILVA, N. A. *et al.* Perfil epidemiológico dos doadores de medula óssea cadastrados no REDOME: análise nacional de 2024. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 47, p. 105536. 2025.
- DE LIMA, M. C. *et al.* Leucemia Mieloide Aguda: análise do perfil epidemiológico e taxa de sobrevida. **Jornal de Pediatria**. v.92, n.3, p.283-289, maio – junho 2016.
- GOVERNO DO BRASIL. Brasil tem o terceiro maior banco de doadores de medula óssea do mundo. Publicado em setembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/brasil-tem-o-terceiro-maior-banco-de-doadores-de-medula-ossea-do-mundo>. Acesso em: 10 set. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Doação de medula óssea. Perguntas frequentes. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/doacao-de-medula-ossea>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (REDOME)*. Disponível em: <https://redome.inca.gov.br>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- JOANA, A. Frequência de associação de haplótipos de HLA-B/HLA-C e HLA-DRB1/HLA-DQB1 de doadores voluntários de medula óssea da região de Ribeirão Preto. **Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional, SES-SP/FUNDAP/HC-USP)**. Ribeirão Preto, 2014.
- LEITE, E. P. *et al.* Fatores prognósticos em crianças e adolescentes com Leucemia Linfóide Aguda. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v.7, n.4, p.413-421, janeiro, 2008.
- LIRA, A. DE O.; PEREIRA, A. Métodos laboratoriais utilizados para o diagnóstico da leucemia linfóide crônica: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**. v.2, n.4, p. 2847–2917, 2019. DOI: 10.34119/bjhrv2n4-055.
- LORDÉLO, I. C. L. S. *et al.* Perfil demográfico dos doadores de medula óssea no Brasil. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, p. S1002-S1003. 2024.
- MARTINS, S.L.R.; FALCÃO, R. P. A importância da imunofenotipagem na Leucemia Mieloide Aguda. *Revista da Associação Médica Brasileira*. v.46, n.1, p. 57-62, março, 2020.

PEREIRA, N. F. *et al.* Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. São Paulo, v.32, p.03-05, mai. 2010.

RAMOS, A. F.; GERALDO, A. Diversidade étnica de candidatos a doação de medula óssea e os desafios pós pandemia da COVID-19. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 43, p. S254. 2021.

REDOME – Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea. Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ROQUE, L. S.; TELAROLLI-JUNIOR, R.; LOFFREDO, L. C. M. Genetic diversity among volunteer donors of bone marrow in southeastern Brazil, according to the HLA system. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 132, n. 03, p. 158-162. 2014.

VIEIRA, L. A. *et al.* Transplante de medula óssea: análise comparativa entre as modalidades alogênica e autogênica. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**. v.45, n.S4, p.S552-S553, out. 2023.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudado a chegar até aqui, a minha família por todo o apoio e motivação, e a minha orientadora por toda a paciência, compreensão e contribuições durante a realização de todo o trabalho.